

12φ2

190

325

5

Itaipu vai negociar só com a Funai

A direção da Itaipu Binacional decidiu ontem, em Foz do Iguaçu, que não vai negociar diretamente com índios que invadiram o Refúgio Biológico Bela Vista, uma área de preservação da entidade. As negociações deverão acontecer somente através da Funai. Desde a semana passada, os sessenta índios da tribo Avá-Guarani, que invadiram a área, esperavam conversar com o diretor-geral brasileiro, Francisco Gomide.

Os índios querem que a binacional destine à tribo uma área equivalente à que tinham - cerca de 1.500 hectares -, desapropriada para a construção da usina. Hoje, os índios vivem na Reserva de Ocof, em São Miguel do Iguaçu, que tem uma área de 250 hectares. Segundo eles, essa área é insuficiente para a sobrevivência da tribo, composta por 330 índios.

Estudo

A Itaipu está contratando um estudo antropológico para ampliar os conhecimentos sobre os Avá-Guarani e suas reais necessidades. Com isso, a binacional quer evitar a reincidência dos problemas enfrentados atualmente e colaborar com a Funai para o atendimento às reivindicações da comunidade.

O cacique Silvino Vaz disse que há um mês os índios conversaram com Francisco Gomide sobre a possibilidade da binacional oferecer uma área equivalente à que tinham. O problema é que Itaipu não está conseguindo encontrar uma área de mata nativa desse tamanho na região. Os Avá-Guarani de Ocof são os únicos representantes dos velhos guaranis do planeta. Na ocupação eles contam com o apoio de outras tribos do Paraná e São Paulo.

Arquivo
FUNAI